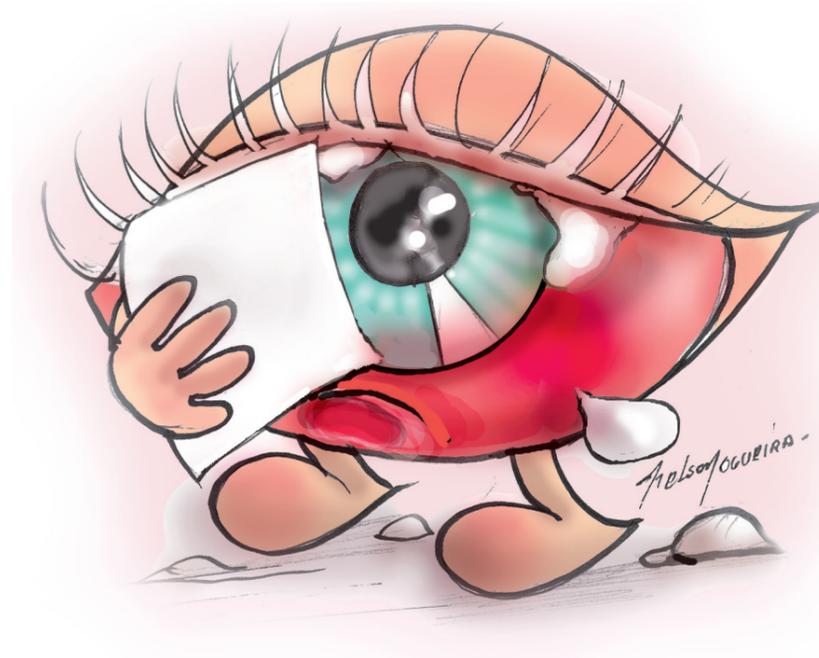


Conjuntivite viral volta a fazer vítimas no Estado de São Paulo

A melhor forma de prevenir epidemias é o doente tomar cuidados com a higiene pessoal, repousar e evitar ambientes coletivos

A conjuntivite viral é doença comum no verão, época em que a aglomeração de pessoas e a alta temperatura propiciam maior proliferação do vírus causador. Neste ano, a doença manifestou-se mais fortemente em Santa Catarina e no Paraná. Em São Paulo, de janeiro até agora, a Secretaria de Estado da Saúde registrou aproximadamente 8 mil pessoas com o problema. A Baixada Santista é a região com maior número de casos até agora.

Norma Helen Medina, diretora do Serviço de Oftalmologia Sanitária do Centro de Vigilância Epidemiológica, órgão da Secretaria de Estado da Saúde, observa que todos os anos ocorrem surtos da doença. A mais violenta até hoje foi a de 1984, que atingiu o Brasil inteiro. Ela explica que não existe remédio para a conjuntivite viral. Mas há tratamento.



“Por ser causada por vírus, não há medicamento. Mas o oftalmologista costuma receitar colírios de lágrima artificial, como auxiliar no período de tratamento.”

Os sintomas são olhos vermelhos, lacrimejamento, secreção esbranquiçada, edema nas pálpebras e, em alguns casos, hemorragia. A cura demora de 10 a 15 dias após a pessoa ser atingida. No jar-

gão médico, a conjuntivite viral é uma doença denominada autolimitada, ou seja, extingue-se sozinha. O colírio receitado funciona como paliativo para alívio da dor. Compressas frias nas vistas também funcionam como auxiliar.

O contágio se dá pelo contato físico com a pessoa doente que coçou os olhos com os dedos, bem como qualquer obje-

to tocado por ela depois. “É uma das mais contagiosas, por contato, que existem”, assegura a diretora. Qualquer um pode pegar a viral num aperto de mão ou ao tocar na maçaneta, telefone, mouse de computador, copo, talheres e demais objetos infectados. “E, depois, levar os dedos aos olhos.”

A única forma de prevenir a propagação é a higiene pessoal do contaminado e, se possível, que ele evite ambientes coletivos. A conjuntivite viral é muito transmitida em escolas, trabalho e entre a família. Além de repouso de cinco dias, os médicos recomendam troca diária de toalha, fronha, lençol e lavagem constante das mãos. “Se o olho lacrimejar, a pessoa deve usar lenços de papel descartáveis”, receita a médica.

Conjuntivite é qualquer inflamação do conjuntivo, membrana que recobre internamente as pálpebras e a esclerótica (o branco do olho). Além da viral, a doença pode ser do tipo bacteriana (curada por pomadas de antibiótico), outras que ocorrem por irritação ou por alergia a determinado colírio e ainda o tracoma, espécie de conjuntivite crônica, de tratamento prolongado.

OTÁVIO NUNES
DA AGÊNCIA IMPRENSA OFICIAL

Há vagas para médicos e enfermeiros em Bauru

O Hospital Estadual de Bauru (HEB) inicia processo seletivo para contratar médicos e enfermeiros de oito especialidades. As inscrições estarão abertas a partir do dia 28 até 2 de abril. Interessados devem dirigir-se à sede do HEB, em Bauru, ou à Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), no câmpus da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu.

As vagas para enfermeiro são nas áreas de unidade de terapia intensiva para adultos; emergência e pronto-socorro; unidade coronariana e terapia intensiva infantil. Os médicos podem concorrer aos cargos de dermatologista; cirurgião torácico; patologista clínico e nefrologista pediátrico. Os editais estão disponíveis no site da Famesp.

Hospital modelo

O HEB foi inaugurado no segundo semestre de 2002, pelo governador Geraldo Alckmin. Os serviços ambulatoriais começaram em 11 de novembro e os procedimentos cirúrgicos em 13 de março.

Ele é administrado e gerenciado pela Faculdade de Medicina da Unesp/Botucatu por meio de um contrato de gestão celebrado com a Secretaria de Estado da Saúde. O complexo médico dispõe de 388 leitos, 290 vagas

para internações, 35 para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o restante está distribuído entre berçário e leitos de apoio. As consultas são marcadas por meio de contatos telefônicos entre o hospital e centros de saúde da região.

As áreas atendidas são cardiologia, dermatologia, endocrinologia, pneumologia, anestesia, cardiologia pediátrica, cirurgia geral, vascular e plástica, gastroenterologia, infectologia e ortopedia.

Recursos tecnológicos

Os equipamentos hospitalares são novos, de última geração, e incluem as seguintes especialidades: angiografia digital, mamografia, radiologia, ultra-som colorido para cardiologia, ultra-sonografia e urologia. Os laboratórios apresentam instalações modernas para exames de eletrocardiograma, eletroencefalografia e tomografia, em 12 salas de cirurgia.

O terreno do hospital abrange 39.700m². Desse total, 23.500m² correspondem à área construída, dividida em quatro grandes blocos interligados. O primeiro abriga serviços administrativos, centros cirúrgicos e unidades especiais de internação. Os demais são ocupados com ambulatório, apoio diagnóstico e emergência. A Unesp é responsável pela compra do material de consu-



Hospital Estadual de Bauru é considerado instituição modelo

mo, medicamentos, equipamentos médico-hospitalares e contratação de pessoal. O Hospital Estadual de Bauru é estruturado de forma regional e hierárquica, em níveis de crescente complexidade. Os trabalhos são realizados a partir de planos de atividades periodicamente atualizados. O Sistema Unificado de Saúde (SUS) faz avaliação de desempenho e qualidade dos serviços oferecidos à população.

A atividade assistencial da Unesp é dividida em quatro modalidades de atendimento: hospitalar, ambulatorial, emergencial e apoio diagnóstico e terapêutico.

SERVIÇO

Hospital Estadual de Bauru
Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube 1-100 - Bauru
Telefone: (14) 3103-7777
Famesp - www.famesp.fmb.unesp.br
Correio eletrônico aci@fmb.unesp.br
Telefone: (14) 6922-6694
Secretaria de Estado da Saúde
www.saude.sp.gov.br
Correio eletrônico - cis@saude.sp.gov.br
Telefone: (11) 3085-8090

ROGÉRIO SILVEIRA
DA AGÊNCIA IMPRENSA OFICIAL